

NEWSLETTER APDC

DEZEMBRO 2021
ISSN:2184-2779



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
PARA O DESENVOLVIMENTO
DA CARREIRA (APDC)

WWW.APDC.EU
GERAL@APDC.EU



*"Climbing to the top demands strength,
whether it is to the top of Mount
Everest or to the top of your career."*

A. P. J. Abdul Kalam

NOTA EDITORIAL

AUTORA: ANA DANIELA SILVA

O ano de 2021 revelou-se repleto de desafios e possibilidades para a Humanidade e também para a nossa Associação. Nesta Newsletter de final de ano relembramos algumas das atividades, produtos e sucessos da nossa Associação. Para além disso, temos o privilégio de vos oferecer uma conversa com o Professor Mark Watson, conduzida pela associada Íris Oliveira. Watson partilhou de forma aberta e genuína o seu percurso de carreira, motivações atuais e futuras bem como, a sua perceção acerca dos desafios e futuro desta área de conhecimento. Muito obrigada professor Watson pela sua inspiradora entrevista. Seguiremos com interesse e curiosidade todas as suas remadas!

Revivendo 2021 podemos concluir que este foi um ano rico em aprendizagens, iniciativas e colaborações que permitem dar sentido à missão da APDC. Continuamos a crescer em número de associados e no reconhecimento da nossa linha editorial bem como nos eventos científicos que apoiamos e divulgamos. É com orgulho que vemos o nosso contributo refletido em melhores serviços e práticas de apoio ao desenvolvimento de carreira das pessoas.

Apesar dos desafios que o futuro antecipa para as pessoas e comunidades, assumimos com confiança a nossa responsabilidade para continuar a contribuir com iniciativas que promovam práticas e ciência de apoio ao desenvolvimento da carreira de todos!

Com este sentimento de esperança e confiança face ao futuro, despedimo-nos deste ano desejando umas Festas Felizes e muita Prosperidade para tod@s!

DENTRO DESTA EDIÇÃO:

- 1 Nota Edital**
- 2 A nossa equipa**
- 3 Estágios**
- 4 Divulgação de Projetos**
- 5 À Conversa com...**
- 6 Edições**
- 7 Sugestões**
- 8 Oficinas de Carreira**
- 9 Eventos**
- 10 Tese de Doutoramento**



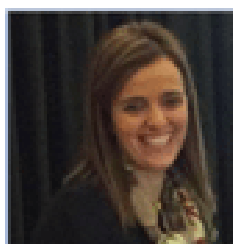
Assembleia Geral

Presidente



Maria do Céu
Taveira

Vice-Presidente



Cristina Costa Lobo

Vogal



Paulo Cardoso

Conselho Fiscal

Presidente



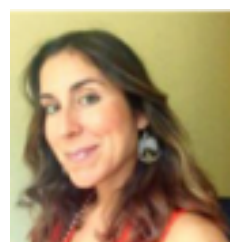
Sara Ferreira

Secretária



Marisa Carvalho

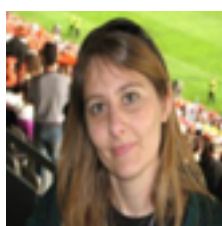
Redatora



Susana Gonçalves

Direção

Presidente



Ana Daniela
Silva

Secretária



Cátia Marques

Secretária



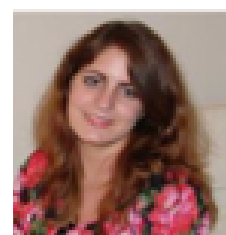
Íris Oliveira

Secretária



Liliana Faria

Tesoureira



Ana Mota



Estágios Profissionais

A APDC tem dado continuidade à parceria com a Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP), ao contribuir para a formação qualificada e especializada de psicólogos/as juniores. No decorrer de 2020, a APDC deu as boas-vindas à psicóloga júnior Soraia Barros Pereira que esteve sob supervisão da Doutora Ana Daniela Silva. No seu Ano Junior, Soraia Pereira, dedicou-se a estudar e desenvolver intervenções de promoção de Competências de Empregabilidade e de Adaptabilidade de Carreira em Estudantes Universitários. Soraia Barros Pereira finalizou o seu Ano Junior na APDC em 02 de novembro de 2021. A APDC felicita e agradece a dedicação, esforço e trabalho desta psicóloga júnior, desejando-lhe um excelente futuro profissional!

Para mais informações relativamente aos anos profissionais juniores consulte a página oficial da APDC (<http://www.apdc.eu/estagios.html>).



SORAIA BARROS PEREIRA TESTEMUNHO

“O Ano Profissional Júnior é um período de transição do percurso académico para o mercado de trabalho. Este período, repleto de desafios e aprendizagens, fomenta o contínuo desenvolvimento pessoal e profissional, preparando o/a psicólogo/a para o início de um exercício profissional autónomo e responsável. A realização do Ano Profissional Júnior, na Associação Portuguesa para o Desenvolvimento de Carreira (APDC), revelou-se uma experiência enriquecedora e construtiva, na qual as palavras-chave que a resumem são conhecimento, reflexão e desenvolvimento. A possibilidade de assentar a atividade profissional em múltiplas vertentes como a investigação, intervenção e associativismo, de trabalhar sob orientação, supervisão e em equipa foram fundamentais.”



Estes fatores, em conjunto, apoiaram os processos de autoconhecimento e aprofundamento de conhecimentos na área da Psicologia Vocacional e de Desenvolvimento de Carreira, de reflexão crítica para uma melhor prática profissional, e de desenvolvimento de competências profissionais e transversais. Ao longo destes doze meses pude compreender, de forma profunda, que a Psicologia e a Educação são as duas áreas científicas que mais fascínio me proporcionam. A realização do Ano Profissional Júnior, na APDC, marca o início da construção de uma identidade pessoal e profissional como psicóloga.

Aproveito, ainda, para agradecer a toda a equipa que me acompanhou, especialmente à Doutora Ana Daniela Silva e à Doutora Maria do Céu Taveira pela mentoria e mestria com que partilham o seu conhecimento, promovendo o meu crescimento, quer a nível pessoal como profissional.”

Estágios Curriculares

O presente ano civil foi marcado pelo estabelecimento de uma parceria, com a Escola de Psicologia da Universidade do Minho (EPsi), no âmbito do desenvolvimento de estágios curriculares. O objetivo principal é contribuir para a formação e qualificação especializada dos estudantes de psicologia. Contribuindo desta forma para a instrução de futuros psicólogos, fomentando o desenvolvimento de competências e ferramentas para o mundo profissional e promovendo a aplicação e adaptação de conteúdos teóricos, anteriormente adquiridos, em contexto real.

No âmbito da parceria com a EPsi, a APDC deu as boas-vindas à nova estagiária Ana Margarida Alves, sob a supervisão da Doutora Ana Daniela Silva, que em setembro iniciou o seu estágio curricular, que contribuirá para o acesso ao grau de mestre em psicologia.





Clubes Comunitários Gulbenkian

É com muito gosto que iniciamos o segundo ano da Academia Gulbenkian do Conhecimento:
“Clubes Comunitários”

Os Clubes Comunitários são uma iniciativa da Associação de Psicologia da Universidade do Minho (APSi-UMinho) e das Academias de Conhecimento da Fundação Calouste Gulbenkian, com a parceria da Comunidade Intermunicipal do Vale do Ave. Trata-se de uma intervenção psicológica vocacional destinada a alunos do 10.º do ensino secundário, com vista à promoção das suas competências de carreira e socio emocionais. O envolvimento na intervenção é voluntário, quer da parte das instituições, quer da parte dos psicólogos escolares responsáveis, quer dos docentes e alunos que integram cada clube. A intervenção convida os alunos a identificarem uma preocupação ou problema da comunidade e a desenvolverem, a executarem e a avaliarem, em equipa, uma solução para a sua resolução, baseando-se numa metodologia própria. No ano letivo 2020/21, foram acompanhados 20 Clubes, constituídos por 106 alunos, de oito instituições escolares, sediadas em Cabeceiras de Basto, Guimarães, Mondim de Basto, Póvoa de Lanhoso, Vieira do Minho e Vila Nova de Famalicão. O balanço positivo do primeiro ano de intervenção, mesmo em contexto de pandemia, constituiu um desafio motivador do prosseguimento do projeto, em 2021/2022, num número alargado de instituições. Assim, no presente ano letivo, os Clubes Comunitários arrancaram com a etapa de divulgação em dez instituições de ensino dos mesmos municípios, contando até ao momento com a formação de 15 Clubes e um total de 86 alunos, provenientes de sete das instituições onde o projeto foi divulgado. A intervenção contempla ainda a possibilidade de continuidade dos Clubes Comunitários no 11º e 12º anos, para expansão e aprimoramento dos projetos. Até ao momento, nesta condição, estão já dois Clubes Comunitários.

Maria do Céu Taveira, Ana Daniela Silva, Iris Oliveira, Sílvia Oliveira, Cláudia Costa, Estrela Mendes, Vera Soares, Inês de Castro





O percurso de Mark Watson contribuiu irrefutavelmente para diversos domínios na área da Psicologia da Carreira. É por isso com muito gosto que vos brindamos com esta conversa.

Breve Biografia: Professor Mark Watson é Doutorado em Desenvolvimento da Carreira pela Universidade de Port Elizabeth. Atualmente, é professor do Departamento de Psicologia da Universidade Metropolitana Nelson Mandela em Port Elizabeth, África do Sul e cientista da National Research Foundation (NRF) da África do Sul. É também membro dos seguintes Conselhos Editoriais/Consultivos: British Journal of Guidance and Counselling; International Journal for Educational and Vocational Guidance, Indian Journal for Career and Livelihood Planning. O professor Watson tem uma longa associação com a School of Education através da sua colaboração com a Dra. Mary McMahon com quem partilha uma série de projetos, relativos à pesquisa sobre o aconselhamento de carreira e o desenvolvimento de carreira, numa perspetiva intercultural e transnacional.



O QUE É QUE DESPERTOU O SEU INTERESSE PELA ÁREA DA CARREIRA? HOUVE ALGUMA EXPERIÊNCIA OU PONTO DE VIRAGEM AO LONGO DO SEU PERCURSO QUE SUSTENTOU A SUA DEVOÇÃO A ESTA ÁREA?

Seria verdade dizer que o meu percurso profissional envolveu um certo grau de casualidade. Mudei de curso durante os meus anos de graduação para incluir a psicologia e, subsequentemente, trabalhei no Departamento de Psicologia durante vários anos, durante os quais fiz pós-graduações.

WHAT STIMULATED YOUR INTEREST IN THE CAREERS FIELD? WERE THERE ANY EXPERIENCES OR TURNING POINTS THROUGHOUT YOUR PATH THAT SUSTAINED YOUR DEVOTION TO THE FIELD?

It would be true to say that my career path involved a certain degree of happenstance. I switched majors during my undergraduate years to include psychology and was subsequently employed in the Department of Psychology for several years during which I pursued postgraduate studies.



A teoria dos Sistemas teria identificado restrições financeiras como uma influência importante, pois fui obrigado a comprometer-me com uma bolsa de estudos de professor do governo para continuar os meus estudos. Portanto, havia uma obrigação de ensinar, e foi assim que comecei a interessar-me pela área da carreira. Fui nomeado professor-orientador numa escola secundária mista onde passei cinco anos felizes mas desafiantes. Esse foi o meu primeiro ponto de viragem, uma vez que fui confrontado com estudantes que muitas vezes não tinham pensado no seu processo de escolha de carreira. Ao mesmo tempo, comecei a dar aulas em part-time a professores-orientadores em formação na universidade local. Esta última atividade levou à introspeção sobre o processo de escolha de carreira na adolescência.

Para mim, a passagem do ensino secundário para o universitário resultou numa experiência mais isolada em termos de networking internacional. Este isolamento foi sobretudo uma consequência do apartheid e do nosso isolamento justificável na altura. Quando os académicos Sul-Africanos começaram a viajar mais, eu experienciei um segundo ponto de viragem no meu percurso profissional. Recebi uma licença sabática de investigação que fiz na Austrália com a Wendy Patton e Mary McMahon.

Systems theory would have identified financial constraints as a major influence for I had been obliged to commit to a government teacher's bursary to pursue my studies. Hence there was an obligation to teach, and that was the start of my interest in the careers field. I was appointed a teacher-counsellor at a co-educational high school where I spent five happy but challenging years. That was my first turning point as I was faced with students who often had not thought through their career choice process. At the same time, I started lecturing part-time to teacher-counsellors in training at the local university. The latter activity led to introspection about the career choice process in adolescence.

For me, the move from high school teaching to university lecturing resulted in a more isolated experience in terms of international networking. This isolation was mainly a consequence of apartheid and our justifiable isolation at that time. When South African academics did start travelling more, I experienced a second turning point in my career path. I was awarded a research sabbatical which I undertook in Australia with Wendy Patton and Mary McMahon.



A sua abordagem da Teoria de Sistemas do desenvolvimento de carreira fez muito sentido para mim e, portanto, deu início a uma colaboração, particularmente com a Mary, que já se estende por mais de um quarto de século. Dentro desta colaboração, o meu foco tornou-se cada vez mais refinado – da investigação quantitativa à qualitativa, e de uma exploração limitada a uma exploração mais ampla do tempo de vida.

ATUALMENTE, QUAIS SÃO OS SEUS INTERESSES DE INVESTIGAÇÃO E PORQUE É QUE OS CONSIDERA IMPORTANTES?

Eu acredito que os interesses de investigação de cada um evoluem com o tempo. E a minha ênfase aqui seria na palavra “evoluir”. É um processo de desenvolvimento de carreira pessoal em que focos de investigação anteriores conduzem a questões posteriores que mudam os interesses de uma pessoa. O movimento da avaliação quantitativa para a qualitativa surgiu para mim de um desconforto que as medidas (i) não capturam o desenvolvimento de carreira mais holístico dos indivíduos e (ii) parecem menos adequadas para a maioria das populações “minoritárias” lá fora. Alguns dos meus interesses de investigação atuais são pesquisas continuadas com as avaliações qualitativas dentro de uma abordagem da Teoria de Sistemas do desenvolvimento de carreira.

Their Systems Theory Framework of career development made eminent sense to me and thus started a collaboration, particularly with Mary, that has now spanned over a quarter of a century. Within this collaboration my focus has become increasingly refined – from quantitative to qualitative research, and from a limited to a broader exploration of the lifespan.

CURRENTLY, WHAT ARE YOUR RESEARCH INTERESTS AND WHY DO YOU FIND THEM IMPORTANT?

I do believe that one's research interests evolve over time. And my emphasis here would be on the word 'evolve'. It's a personal career development process where earlier research foci lead to later questions that shift one's interests. The movement from quantitative to qualitative assessment arose for me from an uneasiness that measures (i) don't capture the more holistic career development of individuals and (ii) seem less suited to the majority 'minority' populations out there. Some of my current research interests are continued research with the qualitative assessments within a Systems Theory Framework of career development.



Muito do meu foco de investigação inicial foi no desenvolvimento de carreira de adolescentes, mas eu mudei ao longo do tempo para explorar as fases anteriores e posteriores do desenvolvimento de carreira ao longo da vida. Para mim é importante fazê-lo, uma vez que muitas das escolhas profissionais na adolescência refletem a exploração limitada da carreira na infância. E muitas das escolhas profissionais comprometidas no final da adolescência e início da idade adulta podem enganar os adultos nos anos posteriores. O foco no desenvolvimento de carreira das crianças tem vindo a crescer continuamente nas últimas décadas, conforme evidenciado no livro que a Mary McMahon e eu coeditámos há alguns anos atrás. O meu foco no desenvolvimento de carreira em adultos tem sido predominantemente em mulheres e tem envolvido uma estimulante colaboração internacional com a Jenny Bimrose do Reino Unido e a Mary McMahon. Isto também deu origem a um livro com contribuições de mulheres de um vasto leque de países.

Much of my initial research focus was on adolescent career development but I have shifted over time to exploring earlier and later phases of lifespan career development. For me it seems important to do so, for much of career choice in adolescence reflects the limited career exploration of childhood. And much of the career choices committed to in late adolescence and young adulthood can entrap adults in later years. The focus in children's career development has grown steadily in recent decades, as evidenced in the book that Mary McMahon and I co-edited a few years ago. My focus on adult career development has been predominantly on women and has involved a stimulating international collaboration with Jenny Bimrose from the UK and Mary McMahon. This also led to a book with contributions from women from a wide range of countries.





TENDO EM CONTA AS MUDANÇAS GLOBAIS SOCIAIS, ECONÓMICAS, POLÍTICAS E LABORAIS, QUE PRINCIPAIS DESAFIOS PREVÊ PARA O NOSSA ÁREA CIENTÍFICA?

Ao fazer uma introspeção sobre esta questão, acabei por fazer uma retrospectiva. Alguns desafios permanecem na nossa área ao longo das décadas, mesmo considerando as contribuições inovadoras e de facto desafiantes das últimas décadas. Esta pergunta foi-me colocada numa entrevista para o Australian Journal of Career Development em 2007. Dois dos desafios que então levantei continuam a ser pertinentes para o futuro da nossa área. Um deles é o constante desenvolvimento de novas teorias e conceitos, em parte devido à necessidade de responder rapidamente a questões de carreira em desenvolvimento. Há muito que tenho lutado com a tensão inerente entre tentar equilibrar a necessidade de corrigir problemas atuais de carreira com a necessidade de fundamentar tais questões na teoria e prática relevantes. Por vezes, parece-me que limamos as superfícies transversais das sociedades em que trabalhamos.

TAKING THE GLOBAL SOCIAL, ECONOMIC, POLITICAL, AND LABOUR CHANGES INTO ACCOUNT, WHAT MAIN CHALLENGES DO YOU ANTICIPATE FOR OUR FIELD?

In introspecting about this question, I landed up retrospecting. Some challenges remain for our field over the decades, even given the innovative and indeed challenging contributions in recent decades.

This question was posed to me in an interview for the Australian Journal of Career Development in 2007. Two of the challenges I raised then remain pertinent for the future of our field. One is the constant development of new theories and concepts, in part because of the need to respond quickly to developing career issues. I have long struggled with the inherent tension between trying to balance the need to redress current career issues with the need to ground such issues in relevant theory and practice. Sometimes, it seems to me, that we skim the cross-sectional surfaces of the societies within which we work.



Refleti então que urgências contextuais podem fazer com que a fundamentação conceptual de tais questões pareça um luxo. Creio que um desafio relacionado para o futuro do nosso campo de carreira é, portanto, encontrar formas de trabalhar qualitativamente no que permanece essencialmente um mundo quantitativo. Isto é evidente, por exemplo, no aconselhamento de carreira, onde as expectativas do cliente podem favorecer resultados quantitativos em vez de abordagens narrativas. Tem havido várias tentativas interessantes de casar estas duas abordagens em vez de vê-las como dicotómicas.

COM BASE NA SUA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, QUAL SERIA O SEU CONSELHO PARA INVESTIGADORES E PROFISSIONAIS INICIANTES NA ÁREA?

Eu luto com esta questão. Exige subjetividade, subjetividade baseada nas minhas experiências na área. Mas se eu de facto olhar para a minha própria evolução nas últimas quatro décadas, deixei de ser um recetor mais passivo de teoria, modelos e avaliação para uma postura mais proativa.

I reflected then that contextual urgencies can make conceptual grounding of such issues seem a luxury. I believe that a related challenge for the future of our career field thus is finding ways of working qualitatively in what remains essentially a quantitative world. This is evident, for instance, in career counselling where client expectations may favour quantitative results rather than narrative approaches. There have been several interesting attempts to marry these two approaches rather than see them as dichotomous.

BASED ON YOUR PROFESSIONAL EXPERIENCE, WHAT WOULD BE YOUR ADVICE FOR BEGINNER RESEARCHERS AND PRACTITIONERS IN THE FIELD?

I struggle with this question. It calls for subjectivity, subjectivity based on my experiences in the field. But, if I do look at my own evolvement over the last four decades, I have moved from being a more passive recipient of theory, models and assessment to a more enquiring proactive stance.



Gostaria de ter sido mais corajoso em relação a isso no início da minha carreira. O meu conselho seria continuarem a explorar as realidades do que enfrentam enquanto investigadores e profissionais. É um tema que tenho vindo a enfatizar nas últimas décadas, que a investigação e a prática precisam de ser a voz que informa a teoria e não o contrário. Esta não é uma nova perspetiva, os estudiosos proeminentes no nosso campo apelaram para isto. No entanto, investigadores e profissionais surfam muitas vezes indiscriminadamente as últimas ondas de teoria e avaliação sem desafiar suficientemente a sua relevância para as suas realidades.

PARA CONCLUIR NUMA NOTA MAIS PESSOAL, COMO É QUE PREVÊ O SEU PERCURSO PROFISSIONAL E OBJETIVOS FUTUROS?

Há umas décadas atrás, Donald Super refinou (talvez influenciado pelo seu desenvolvimento de carreira pessoal?) a etapa final da sua teoria de desenvolvimento do tempo de vida- espaço de vida, desde o conceito de Declínio ao de Desvinculação. Como alguém que está nesta área de trabalho há mais de quatro décadas, eu concordaria com esta mudança de terminologia.

I wish that I had been more courageous about that earlier in my career. My advice would be to keep exploring the realities of what you face as researchers and practitioners. It is a theme I have stressed in recent decades, that research and practice need to be the voice informing theory and not the other way around. This is not a new perspective, prominent scholars in our field have called for this. Yet, researchers and practitioners often indiscriminately surf the latest waves of theory and assessment without sufficiently challenging their relevance to their realities.

TO CONCLUDE ON A MORE PERSONAL NOTE, HOW DO YOU FORESEE YOUR CAREER PATH AND FUTURE GOALS?

Decades ago, Donald Super refined (influenced by his personal career development perhaps?) the final stage of his lifespan-lifespace developmental theory from the concept of Decline to that of Disengagement. As someone who has been in the field for over four decades I would agree with this change in terminology.



Desvinculo-me de algumas atividades, mas descubro que continuo a envolver-me noutras. É um processo lento. Os meus objetivos futuros centram-se em grande parte na publicação: artigos de revistas, capítulos de livros e, na verdade, espero que outro livro. E se o COVID permitir, mais viagens internacionais e colaborações.

Então também a teoria do tempo de vida-espaco de vida influenciaria uma compreensão dos meus objetivos futuros. Outros papéis de vida continuam a desenvolver-se, incluindo o de avô. As minhas apresentações ao longo dos anos têm sido apimentadas com citações, por isso deixem-me terminar com uma. O poeta T S Eliot disse: I grow old...I grow old...I shall wear the bottom of my trousers rolled. Embora me aperceba com a idade que talvez tenha que dobrar a bainha das minhas calças, prefiro a interpretação de que ainda se pode dobrar as calças para remar nas ondas. O futuro, como tudo o resto, depende em parte da perspetiva de cada um. Eu ainda tenho algumas remadas a fazer!

I disengage from some activities, but I find I continue to engage in others. It's a slow process. My future goals centre largely on publication: journal articles, book chapters, indeed hopefully another book. And, COVID permitting, further international travel and collaboration. Then too lifespan-lifespacetheory would influence an understanding of my future goals as well. Other life roles continue to develop, including that of a grandparent. My presentations over the years have been peppered with quotations, so let me end with one. The poet, T S Eliot, said: I grow old...I grow old...I shall wear the bottom of my trousers rolled. While I realise with shrinking age that I might have to roll the bottom of my trousers, I prefer the interpretation that one can still roll one's trousers in order to paddle in the waves. The future, like everything else, depends in part on one's perspective. I still have some paddling to do!



A Equipa Editorial da APDC publicou a Edição “Desenvolvimento de Carreira e Aconselhamento: Desenvolvimento e Bem-estar nos Contextos de Formação e Trabalho” e as Agendas(s) APDC (2ª Edição). Estas edições, e as restantes, estão disponíveis para venda no site da APDC.

Para as adquirir entre e contacto connosco através dos emails institucionais: geral@apdc.eu e edicoes@apdc.eu.



A obra “Desenvolvimento de Carreira e Aconselhamento: Desenvolvimento e Bem-estar nos Contextos de Formação e Trabalho”, integra artigos científicos de trabalhos referentes ao “IV Seminário Internacional de Desenvolvimento de Carreira e Aconselhamento: Desenvolvimento e Bem-Estar nos Contextos de Formação e Trabalho”, o qual decorreu na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade do Algarve. À semelhança de edições anteriores, esta conta com contributos atuais, que abrangem uma variedade de temas, populações-alvo, potencialidades de investigação e intervenção na área da Psicologia da Carreira.

As edições “Agenda(s) APDC – Ensino Básico, Secundário e Universitário (2ª Edição)”, pretendem dar apoio à comunidade, com o objetivo de apoiar os estudantes na organização do seu calendário escolar, de estudo e lazer. As agendas incluem atividades dirigidas a cada público-alvo específico. Destacam-se atividades para estimular o autoconhecimento e exploração vocacional, para os mais novos, e atividades que visam a o desenvolvimento de marca pessoal e/ou profissional do estudante, para os mais velhos. A elaboração das “Agenda(s) APDC (2ª Edição)” garantem a atualização de conteúdos informativos e didáticos, com fim ao apoio na aprendizagem de estudantes dos diversos ciclos de ensino.

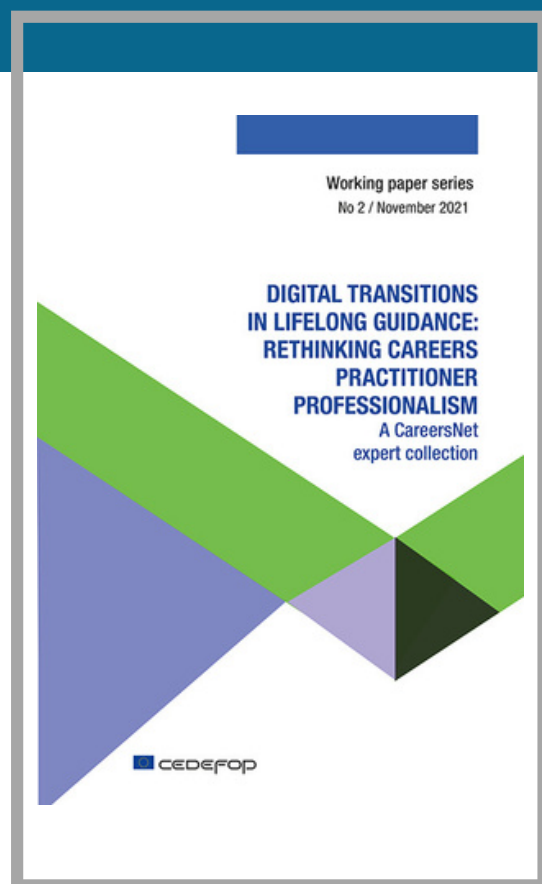




A Equipa APDC recomenda a leitura da recente publicação da CEDEFOP, onde pode ser encontrado um capítulo da autoria de Hélia Moura, Maria do Céu Taveira, associadas APDC, e de Sofia Ramalho, vice-presidente da Ordem dos Psicólogos Portugueses, intitulado "Career practice education and training in Portugal: challenges during the pandemic".

Em novembro de 2021, foi publicado o livro "DIGITAL TRANSITIONS IN LIFELONG GUIDANCE: RETHINKING CAREERS PRACTITIONER PROFESSIONALISM - A CareersNet expert collection" da CEDEFOP. Esta nova edição tem em consideração as mais recentes investigações e desenvolvimentos na área da carreira.

Ao longo do livro é abordado como Portugal e os restantes países europeus se adaptaram à situação pandémica, mas também são desenvolvidos temas relacionados com a evolução das tecnologias, o seu impacto no mercado de trabalho e a necessidade de adaptação constante pela parte dos profissionais.





No último trimestre de 2021, a APDC desenvolveu e implementou “Oficinas de Carreira” dedicadas a estudantes do Ensino Superior. As “Oficinas de Carreira” constituem uma modalidade de intervenção psicológica, preventiva, de educação para a carreira. Ao abordar de forma breve e informativa temas diversificados, relacionados com o desenvolvimento de carreira, pretendeu-se promover competências de gestão de carreira, como regulação emocional, adaptabilidade de carreira e empregabilidade. As Oficinas de carreira foram conduzidas pela Psicóloga Júnior Soraia Barros Pereira com a coordenação científica da Doutora Ana Daniela Silva, especialista em Psicologia Vocacional e Desenvolvimento da Carreira. Os participantes avaliaram, ambas as intervenções psicológicas, como bastante satisfatórias quanto à pertinência dos seus temas, ajustamento de atividades, qualidade da equipa técnica e dos conteúdos e, como satisfatória a adequação de horários e valores.

Inteligência Emocional na Carreira



Como Promover a Minha Empregabilidade?





XVI Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia

Nos dias 1, 2 e 3 de setembro 2021, a APDC esteve presente no “Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia”. Este evento foi organizado pela Associação Científica Internacional de Psicopedagogia (ACIP) e Universidade de Coruña, em parceria com o Instituto de Educação, da Universidade do Minho. O congresso visou a convergência e a mobilização académica de profissionais, investigadores e estudantes dos domínios do Ensino, Formação, Educação e Ciência da Educação, em geral. Insere-se, abaixo, o trabalho apresentado pela APDC no evento.



Apoiar a Aprendizagem e a Carreira de Estudantes Universitários em Contexto Pandémico

Soraia Pereira^{1,2}, Maria do Céu Taveira², Ana Daniela Silva^{1,2} & Joana Soares¹

1Associação Portuguesa para o Desenvolvimento de Carreira; 2 Escola de Psicologia, Universidade do Minho

A Pandemia Covid-19 é um evento inesperado, imprevisível e gerador de múltiplos desafios e dificuldades aos indivíduos, nos mais variados contextos da sua vida, incluindo a vida académica e a carreira mais geral. Com este estudo pretendeu-se identificar e priorizar as necessidades de apoio psicoeducacional de estudantes universitários, em tempos de pandemia COVID-19. Participaram 261 estudantes portugueses, de ambos os sexos ($n = 209$, 80,1% mulheres), com idades entre os 18 e os 50 anos ($M = 22,17$, $DP = 4,36$), a frequentar cursos de licenciatura ($n = 138$, 52,9%) e de pós-graduação (123, 47,1%), em diferentes domínios e instituições de ensino superior, com saliência da região norte do país ($n = 187$, 71,6%). Registou-se maior necessidade de apoio em questões relacionadas com o estudo individual, a avaliação do desempenho, gestão do tempo, a compreensão de interesses e competências, e as escolhas de carreira. Os resultados de uma ANOVA bifatorial indicam um efeito principal da média académica e um efeito de interação da média académica e do ciclo de estudos, nas preocupações de aprendizagem. Nos estudantes com média académica superior, são os estudantes de licenciatura quem apresenta mais necessidades de apoio à aprendizagem, quando comparados com os de pós-graduação. Nos estudantes universitários com média académica inferior, registou-se o padrão de resultados inverso. No que toca às modalidades de apoio preferidas, os estudantes registaram maior interesse pelo aconselhamento individual e pelas oficinas. Os resultados deste estudo podem orientar a investigação e intervenções de carreira com estudantes universitários, em contexto pandémico e pós-pandémico.

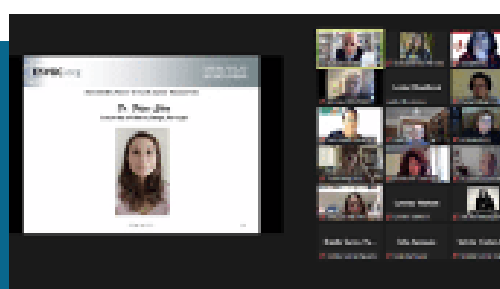
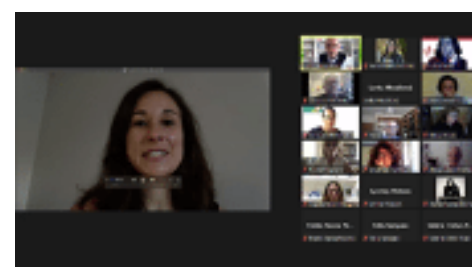
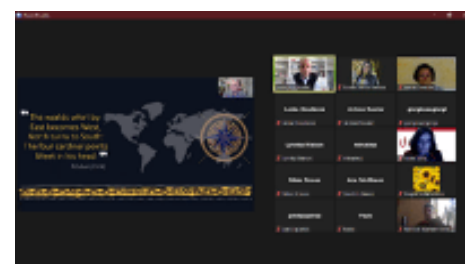
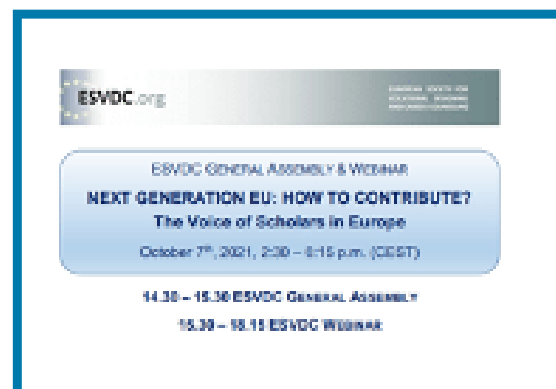
Palavras-chave: necessidades de intervenção psicoeducacional, universitários, pandemia Covid-19



NEXT GENERATION EU: HOW TO CONTRIBUTE? The Voice of Scholars in Europe

O webinar da European Society for Vocational Designing and Counseling apresentou como objetivo o de partilhar a voz de académicos na área da orientação e do aconselhamento de carreira. O evento contou com oradores de toda a Europa (e.g., Bélgica, Chipre, França, Grécia, Itália, Portugal e Suíça), a fim de chamar a atenção para os Planos Nacionais de Recuperação e Resiliência dos seus países. Destacaram-se pontos fortes e fraquezas relacionadas com as questões de orientação, bem estratégias para delinear trajetórias que podem ajudar os governos a criar projetos para construir um futuro no qual os cidadãos da Europa são capazes de contribuir para o desenvolvimento de sociedades inclusivas, justas, sustentáveis e verdes.

A ESVDC atribuiu o Prémio Jovens Investigadores à Doutora Filipa Silva, membro dos corpos sociais da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento de Carreira (APDC). A investigação decorrente da sua tese de doutoramento em Psicologia aplicada “Aconselhamento de Construção de Carreira: Resultados e processo em estudos de caso”, sob orientação da Professora Doutora Maria do Céu Taveira e do Professor Doutor Paulo Cardoso, mereceu a distinção para jovens investigadores, na área da orientação e do aconselhamento de carreira. Entre inúmeros aspetos, a Doutora Filipa Silva ressalva a “relevância do trabalho terapêutico, em todos os momentos do processo de aconselhamento de carreira, para melhor responder às necessidades do cliente, com fim à mudança no mesmo.”.





Seminário de Gestão de Carreira – Reflexão sobre os desafios futuros do Exército

No dia 25 de novembro a APDC esteve presente no “Seminário de Gestão de Carreira – Reflexão sobre os desafios futuros do Exército”. Este evento foi organizado pelo Exército Português contando com o apoio da APDC.

O Seminário teve como público-alvo os Comandantes, Diretores ou Chefes da estrutura do Exército, tal como os militares com responsabilidades de Gestão de Pessoal das Unidades, Estabelecimentos e Órgãos do Exército. O evento visou permitir a ausculta de experiências de outras Instituições de referência no âmbito da Gestão de Carreira, tanto militares como civis, do meio académico e empresarial. Assim, o programa do evento pretendeu integrar experiências de referência no âmbito de Gestão de Carreira, tanto militares como civis, no meio académico e empresarial. As Associadas Íris Oliveira (moderadora), Joana Carneiro Pinto (oradora) e Ana Daniela Silva (oradora) contribuíram para o debate representando as vozes da academia e do conhecimento científico neste âmbito.

As comunicações e conclusões do evento podem ser consultadas no site oficial do seminário (<https://assets.exercito.pt/SiteAssets/seminario/GestaodeCarreira/index.aspx>).





Eventos Futuros

EVENTOS CIENTÍFICOS NACIONAIS

Data a anunciar

IV Congresso Internacional CADIn - "Tecnologia e Inclusão: e-moção, e-ducação, e-volução" (Lisboa, Portugal).

9 a 11 de fevereiro 2022

XXIX Colóquio AFIRSE Portugal: "A Educação e os Desafios da Sociedade Contemporânea" (universidade de Lisboa, Portugal).

7 a 9 de julho de 2022

7º Congresso Internacional em Psicologia da FIUC: "Psychology in Dialogue: Three paths, one goal" (Porto, Portugal),

7 a 9 de julho de 2022

I Congresso Escola, Identidades e Democracia (Universidade do Porto, Portugal).

12 a 15 de julho de 2022

1st International Conference on Education and Training: "Thinking Education in Transition Times" (Universidade de Lisboa, Portugal),

18 a 22 de julho de 2022

24.ª Conferência Junior Researchers (JURE) (Porto, Portugal).

20 a 22 de julho de 2022

Porto ICRE'22 - Porto International Conference on Research in Education 2022 (Porto, Portugal).

EVENTOS CIENTÍFICOS INTERNACIONAIS

21 e 22 de abril de 2022

16. International Conference on Psychology, Cognitive, Education and Behavioral Sciences (Boston, EUA - ONLINE).

16 e 17 de maio de 2022

16. International Conference on Education, Psychology, Economics and Society (Amesterdão, Holanda - ONLINE).

23 e 24 e maio de 2022

16. International Conference on Psychology, Cognitive, Education and Behavioral Sciences (Montreal, Canadá - ONLINE).

26 e 27 e maio de 2022

16. International Conference on Psychology, Cognitive, Education and Behavioral Sciences (Londres, Inglaterra - ONLINE).

26 a 29 de maio de 2022

2022 APS Annual Convention (Chicago, EUA).

27 a 29 de junho de 2022

NCDA Global Career Development Conference, Innovative Career Development Strategies to Embrace Change: Moving Forward with Resilience (Anaheim, Califórnia, EUA).

19 a 22 de julho de 2022

IV Congreso Internacional Engagement de los Alumnos en la Escuela: Perspectivas Sociales y Psicológicas (IVCIEAE) (Cuenca, Espanha - Online e Presencial).



Em novembro de 2021 o Doutor Vinicius Coscioni defendeu a sua tese de doutoramento intitulada “A comprehensive theory of life projects”, na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Teve como orientadores a Professora Doutora Maria Paula Barbas de Albuquerque Paixão e o Professor Doutor Marco António Pereira Teixeira. A APDC felicita o recém doutorado assim como os seus orientadores!



Resumo

O termo projeto de vida (PV) tem sido usado na literatura científica, embora frequentemente sem uma definição clara. Esta imprecisão terminológica tem gerado conclusões conflitantes na área. Esta tese é um compêndio de sete artigos compostos por quatro partes que, em conjunto, visam apresentar uma nova teoria compreensiva dos PVs.

A primeira parte é composta por duas revisões não sistemáticas e uma revisão sistemática que discutem a literatura existente sobre o tema. O primeiro artigo apresenta as principais teorias, construtos e instrumentos da perspectiva temporal futura (PTF). O termo PV é introduzido como uma variável da PTF que descreve um tipo específico de antecipação. A revisão preenche uma lacuna da literatura brasileira, na qual o termo PV tem sido frequentemente utilizado como sinónimo de expectativas, aspirações e outros termos. O segundo artigo apresenta 15 abordagens teóricas acerca dos PVs. A revisão discute semelhanças e controvérsias entre elas e reconhece que elas se referem a diferentes aspectos dos PVs ou mesmo a construtos distintos. O terceiro artigo identifica as contribuições teóricas sobre PV em 93 artigos. Uma análise temática codificou todos os trechos com contribuições teóricas sobre PV e, então, criou seis dimensões teóricas. Outra análise temática com as definições explícitas de PV gerou quatro categorias descrevendo características definidoras. As associações entre as características teóricas dos artigos incluídos foram investigadas por meio de análises de redes que identificaram três tendências teóricas principais.

A segunda parte inclui um estudo teórico que integra as abordagens teóricas, dimensões e características definidoras reconhecidas na primeira parte. Assim, sinaliza-se a proposta inicial de uma teoria compreensiva dos projetos de vida.



O artigo inicia fornecendo uma definição da noção geral de projeto como “um processo constituído pela formação, execução e manutenção de estruturas e ações intencionais”. Essa definição atenua o conflito entre duas tradições teóricas que concebiam o projeto como um processo anterior à ação ou como um conjunto de ações com um mesmo objetivo. Posteriormente, PV é definido como “um projeto em evolução contínua que forma uma narrativa de longo prazo, significativa e prospectiva, capaz de incitar decisões e esforços na vida cotidiana”. Essa definição abrange componentes diversos extraídos de teorias distintas, o que precisamente denota o seu carácter compreensivo. O artigo também fornece uma estrutura teórica associando PVs a outros fenômenos, tais como consciência, narrativas, propósito, projetos pessoais, temas de vida, carreira e PTF.

A terceira parte compreende dois artigos empíricos que fornecem evidências empíricas da teoria criada. Primeiramente, é relatado um estudo qualitativo realizado por meio de entrevistas. Participaram 26 brasileiros, com idades entre 15 e 59 anos, que estavam cientes de planos para os próximos anos das suas vidas. O conteúdo das entrevistas foi avaliado a partir de uma análise temática que permitiu construir um modelo teórico associando vários antecedentes pessoais e contextuais dos PVs. O segundo artigo empírico relata a criação de uma escala psicométrica para a avaliação de PVs – a Escala de Projeto de Vida (EPV). O artigo compreende oito estudos envolvendo mais de quatro mil participantes de cinco países. Ao todo, os oito estudos identificaram diferentes fontes de evidências de validade e fidedignidade por meio de consulta a especialistas, grupos focais, análises fatoriais exploratórias e confirmatórias, modelos de invariância da medida, relações com outras medidas, três tipos de coeficientes de confiabilidade e correlações teste-reteste.

A quarta parte contém um estudo teórico em que a relevância prática da teoria é discutida. Inicialmente, são discutidas as limitações práticas do uso de definições de PV mais restritas. A teoria compreensiva dos projetos de vida é, então, apresentada como um possível conjunto de pressupostos norteadores das práticas profissionais, em particular no contexto da educação básica.

Os sete artigos apresentam os quatro componentes principais de uma teoria: (1) definição de termos; (2) domínio; (3) conjunto de declarações; e (4) previsões. Primeiro, contribui com novas definições de projeto e PV. Segundo, apresenta evidências de que a teoria pode ser aplicada em diferentes circunstâncias e ambientes. Terceiro, afirma as relações entre diferentes tipos de fenômenos e variáveis. Por fim, apresenta um corpo de conhecimento que permite previsões sobre como as pessoas constroem e implementam os seus PVs. Portanto, a tese pode ser concebida como a introdução de uma nova teoria compreensiva dos PVs.

Palavras-chave: projetos de vida, teoria, identidade narrativa, personalidade, revisão de literatura, métodos qualitativos, psicomетria.



Associação Portuguesa Para o Desenvolvimento da Carreira

TORNE-SE SÓCIO/A!

- 1.º PASSO: PREENCHA A FICHA DE PRÉ-INSCRIÇÃO. (DESCARREGUE NO NOSSO SITE)
- 2.º PASSO: ENVIO-NOS O SEU CURRÍCULO E UMA DECLARAÇÃO DE INTENÇÕES.

CONTACTOS

GERAL@APDC.EU
INSCRICOES@APDC.EU
EDICOES@APDC.EU

EDIFÍCIO DA ESCOLA DE PSICOLOGIA, UNIVERSIDADE DE BRAGA (CAMPO DE GUALTAR) 4710-057, BRAGA

SIGA-NOS EM...

WWW.APDC.EU
[HTTPS://WWW.FACEBOOK.COM/WWW.APDC.EU/](https://WWW.FACEBOOK.COM/WWW.APDC.EU/)

ESTA NEWSLETTER FOI ELABORADA POR: ANA MARGARIDA ALVES,
SORAIA BARROS PEREIRA E ANA DANIELA SILVA.

A EQUIPA APDC AGRADECE A TODAS AS PESSOAS QUE COLABORARAM
NESTA EDIÇÃO E A TODOS/AS OS/AS ASSOCIADOS/AS.